

## **Quem é o meu próximo?**

### **Proximidade, justiça e responsabilidade**

A evolução de um conceito ('próximo'), matriz de uma civilização global.

A proximidade, relação que reclama justiça e responsabilidade pelo outro (em E. Levinas).

O cuidado, modo-de-ser essencial da pessoa humana, revela, de maneira concreta, como é o ser humano. O cuidado é mais do que um acto ou uma atitude entre outras. Tem a ver com a essência do ser humano, com a sua identidade profunda, com a sua natureza.

A humanização dos cuidados, dimensão nuclear do voluntariado em saúde. A vulnerabilidade imposta pela natureza e a fragilidade experimentada diante da enfermidade desencadeia o desejo de responder ao outro na medida do homem.

### **Pedro Brito**

Nascido no Porto, em 1969. Casado e pai de três filhos.



Licenciado em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa (UCP) em 1993. Em 2003, concluiu a Licenciatura Canónica e Doutoramento em Teologia Dogmática pela

Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma).

Foi professor na Faculdade de Teologia da UCP (2003-2006), educador social na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde (2006-2007), animador social no Centro Social da Sé do Porto (2007-2008), e desde 2008 secretário e membro da Comissão de Ética do Centro Hospitalar de São João (CHSJ) / Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), e assessor do Serviço de Humanização do CHSJ. Desde 2011 é docente voluntário da FMUP, no departamento 'Humanidades em Medicina'.

Pedro Brito

Tomar, 22 de outubro de 2016

## **O voluntariado de proximidade em contexto hospitalar**

É com base em factos experimentados e vividos no nosso percurso como voluntários do campo da saúde, que apresentamos o modo como fazemos proximidade com todos - doentes, familiares, colaboradores e outros; mas, e sobretudo, com aqueles que evidenciam maior necessidade da nossa ajuda no âmbito da Unidade de Tomar do Centro Hospitalar do Médio Tejo.

Na procura da melhor forma para elaborar e apresentar o nosso trabalho, olhámos para o passado e para o caminho percorrido, para a relação entre nós, voluntários; e com os outros, no sentido de melhor transmitirmos a essência do nosso “servir”. Olhámos também o poema do nosso hino e em alguém que nos apresentou, assim “poeticamente escrito”, linhas de conduta exigentes e comprometedoras que constituem um estímulo à nossa ação. São palavras positivamente críticas e pedagógicas que nos elevam e criam responsabilidade.

É um pouco da nossa história. Nem tudo tem sido fácil, mas a esperança está sempre presente, e por isso nos atrevemos a partilhá-las com os participantes no 8.º Encontro Nacional do Voluntariado em Saúde.

### **A Liga dos Amigos do Hospital de Tomar**

A Liga dos Amigos do Hospital de Tomar, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com estatutos aprovados e registados a 23 de junho de 2005, atualizados a 28 de outubro de 2016, não subsidiada pelo Estado, financiando-se por meio dos seus próprios recursos. Desenvolve a sua ação na área de intervenção da Unidade de Tomar, do Centro Hospitalar do Médio Tejo.

O objetivo tem sido e é, desenvolver uma rede de apoio ao doente em articulação com as instituições da comunidade e em colaboração com os Órgãos de

administração e gestão global do Centro Hospitalar e dos diferentes serviços da Unidade de Saúde, numa lógica e prática efetiva de parceria.

A LAHTomar, desenvolve projetos de apoio aos doentes através do seu Corpo de Voluntariado, comemora as datas festivas, colabora no equipamento da Unidade de Saúde, acabou de criar a “biblioteca do doente”, em 2006, implementou o serviço de cafetaria que se destina, não apenas à angariação de fundos, mas também e sobretudo, a intervir socialmente. Atualmente trabalha com vista à criação de uma loja. A instituição é geradora de dinâmicas de solidariedade e de apoio, bem como de promoção e divulgação do voluntariado, particularmente no campo da saúde.

### **Marcela Rosa Iria**

Marcela Rosa Iria, Assistente Social, é licenciada em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra, tendo desempenhado durante 40 anos, funções de Técnica Superior de Serviço Social, no Instituto da Família e Ação Social e no Centro Distrital de Santarém do Instituto da Segurança Social, em várias áreas geográficas do Distrito de Santarém, integrada em diversas equipas multidisciplinares. Desenvolveu e participou em diferentes projetos de apoio à família e comunidade, à infância e juventude, a idosos e IPSS' e Fundo Social Europeu.

No âmbito do voluntariado, participou em diversas ações pontuais e foi membro da Direção do Centro Social Paroquial da Serra e do Centro de Assistência Social de Tomar. Desde 2005 preside à Direção da LAHTomar; e atualmente é de novo membro Direção do Centro Social Paroquial da Serra. Tem várias ações de formação em voluntariado.

Marcela Iria, presidente da Direção  
da Liga dos Amigos do Hospital de Tomar

Tomar, 22 de outubro de 2016

## **O voluntariado de proximidade em contexto hospitalar**

É com base em factos experimentados e vividos no nosso percurso como voluntários do campo da saúde, que apresentamos o modo como fazemos proximidade com todos - doentes, familiares, colaboradores e outros; mas, e sobretudo, com aqueles que evidenciam maior necessidade da nossa ajuda no âmbito da Unidade de Tomar do Centro Hospitalar do Médio Tejo.

Na procura da melhor forma para elaborar e apresentar o nosso trabalho, olhámos para o passado e para o caminho percorrido, para a relação entre nós, voluntários; e com os outros, no sentido de melhor transmitirmos a essência do nosso “servir”. Olhámos também o poema do nosso hino e em alguém que nos apresentou, assim “poeticamente escrito”, linhas de conduta exigentes e comprometedoras que constituem um estímulo à nossa ação. São palavras positivamente críticas e pedagógicas que nos elevam e criam responsabilidade.

É um pouco da nossa história. Nem tudo tem sido fácil, mas a esperança está sempre presente, e por isso nos atrevemos a partilhá-las com os participantes no 8.º Encontro Nacional do Voluntariado em Saúde.

### **A Liga dos Amigos do Hospital de Tomar**

A Liga dos Amigos do Hospital de Tomar, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com estatutos aprovados e registados a 23 de junho de 2005, atualizados a 28 de outubro de 2016, não subsidiada pelo Estado, financiando-se por meio dos seus próprios recursos. Desenvolve a sua ação na área de intervenção da Unidade de Tomar, do Centro Hospitalar do Médio Tejo.

O objetivo tem sido e é, desenvolver uma rede de apoio ao doente em articulação com as instituições da comunidade e em colaboração com os Órgãos de

administração e gestão global do Centro Hospitalar e dos diferentes serviços da Unidade de Saúde, numa lógica e prática efetiva de parceria.

A LAHTomar, desenvolve projetos de apoio aos doentes através do seu Corpo de Voluntariado, comemora as datas festivas, colabora no equipamento da Unidade de Saúde, acabou de criar a “biblioteca do doente”, em 2006, implementou o serviço de cafetaria que se destina, não apenas à angariação de fundos, mas também e sobretudo, a intervir socialmente. Atualmente trabalha com vista à criação de uma loja. A instituição é geradora de dinâmicas de solidariedade e de apoio, bem como de promoção e divulgação do voluntariado, particularmente no campo da saúde.

### **Marcela Rosa Iria**

Marcela Rosa Iria, Assistente Social, é licenciada em Serviço Social pelo Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra, tendo desempenhado durante 40 anos, funções de Técnica Superior de Serviço Social, no Instituto da Família e Ação Social e no Centro Distrital de Santarém do Instituto da Segurança Social, em várias áreas geográficas do Distrito de Santarém, integrada em diversas equipas multidisciplinares. Desenvolveu e participou em diferentes projetos de apoio à família e comunidade, à infância e juventude, a idosos e IPSS' e Fundo Social Europeu.

No âmbito do voluntariado, participou em diversas ações pontuais e foi membro da Direção do Centro Social Paroquial da Serra e do Centro de Assistência Social de Tomar. Desde 2005 preside à Direção da LAHTomar; e atualmente é de novo membro Direção do Centro Social Paroquial da Serra. Tem várias ações de formação em voluntariado.

Marcela Iria, presidente da Direção  
da Liga dos Amigos do Hospital de Tomar

Tomar, 22 de outubro de 2016

## O voluntariado de proximidade na comunidade.

Tendo como experiência os 10 anos da Associação Conversa Amiga (ACA), o seu Presidente e empreendedor social Duarte Paiva conversará sobre o voluntariado e a saúde como meios de atuação combinada para resolver problemas sociais a nível comunitário. Para tal, serão apresentados os projetos de sucesso e inovação social dentro da ACA que melhor salientam a relevância do tema na atualidade.

### A ACA – Associação Conversa Amiga

“Porque quando conversamos somos mais humanos.” Este é o lema da ACA que tem como Missão “dar vida a projetos inovadores que surjam da conversa”. Conversa com quem? Pessoas em situação de solidão e exclusão. Porquê a conversa? A conversa é um traço de humanidade, solidariedade, participação e cooperação entre as pessoas. Neste sentido desenvolvemos os nossos projetos de acordo com as necessidades das pessoas, identificando os seus problemas com elas, utilizando a conversa como instrumento.

A ACA nasceu da iniciativa de um estudante universitário que se deparou com um problema social: a solidão e exclusão que afeta as pessoas em situação de sem-abrigo. Em janeiro de 2006 inicia-se informalmente o projeto “Um Sem-Abrigo Um Amigo” que combate a solidão e exclusão humana de pessoas em situação de sem-abrigo. Apenas com um chá na mão, que serve como “facilitador de conversa”, foram dados os primeiros passos e hoje, este continua a ser um projeto único e inovador nas ruas da cidade. Um ano depois (2007) fundou-se a ACA com uma Missão mais abrangente, tocando outras pessoas, grupos e situações, mas sempre com a “conversa” e “a pessoa” no centro da sua identidade e iniciativas. Atualmente, com vários projetos, um departamento de formação, várias parcerias e reconhecimentos, a ACA tornou-se uma presença incontornável e uma referência nos temas do voluntariado, solidariedade, inovação e empreendedorismo social.

A ACA é uma Associação de Solidariedade Social apolítica, laica, e sem fins lucrativos, nascida a 11 de Maio de 2007.

[www.conversa.pt](http://www.conversa.pt)

[www.facebook.com/AssociacaoConversaAmiga](https://www.facebook.com/AssociacaoConversaAmiga)

### Duarte Paiva

Nasceu nos Açores a 18 de abril de 1981, é Coordenador Geral da ACA; e é Mestre em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Artes da Universidade Lusíada de Lisboa (FAA-ULL) com curso Avançado em Desenvolvimento Pessoal e Profissional pela Universidade Católica Portuguesa (UCP). Mestrando em Economia Social e Solidária no ISCTE-IUL. Formação em Empreendedorismo no Instituto de Empreendedorismo Social (IES). Autor da Tese “Genius Loci” – O Lugar como Construção Humanística. Orador convidado em várias conferências e encontros sobre voluntariado, empreendedorismo e inovação social.



Dirigente associativo da Associação Conversa Amiga (ACA) com responsabilidades de gestão de voluntariado e recursos humanos, coordenação geral e direção de formação. Autor dos projetos de inovação social “Cacifos Solidários” – cacifos públicos para pessoas sem-abrigo – e “Quiosque da Saúde”. CCP com especialização em Igualdade de Género e Assédio Moral e formação em Gestão da Qualidade da Formação. Formador de voluntariado e gestão de voluntariado, inovação e empreendedorismo social bem como nos temas da igualdade de género, violência doméstica e tráfico de seres humanos. Coordenador do projeto “Cidadania Activa” (2014) da Fundação Calouste Gulbenkian na ACA. Longa experiência em voluntariado em diferentes organizações nacionais. Prémio Do Something 2011 (comunidade), Menção Honrosa “Os Nossos Heróis” 2013 e vencedor (equipa) no Bootcamp em Empreendedorismo Social (IES) 2014 com o projeto “De Pantufas”. Cronista convidado na Visão Solidária.

Duarte Paiva, Presidente da Direção da

ACA – Associação Conversa Amiga, Lisboa

Tomar, 22 de outubro de 2016

## **Reconhecimento das aprendizagens decorrentes do voluntariado**

O reconhecimento do voluntariado, visando o desenvolvimento de uma cultura de reconhecimento social, individual e formal do voluntariado, foi prioridade dada no contexto da celebração em 2015 do evento “Lisboa Capital Europeia do Voluntariado” que constituiu um desafio incontornável e para o qual foram definidos os seguintes objetivos:

Promover o voluntariado na cidade de Lisboa;

Contribuir para a visibilidade e o reconhecimento do voluntariado, a nível local, nacional e internacional;

Promover sinergias sustentáveis para o voluntariado na cidade de Lisboa, assegurando o envolvimento das Juntas de Freguesia e das Entidades que promovem o voluntariado;

Dar continuidade à implementação das recomendações da Agenda Política Europeia para o Voluntariado – APEV

E contribuir para consolidar a visibilidade da competição Capital Europeia do Voluntariado;

Assim, e em parceria com um conjunto de organizações, foi desenvolvido importante Mecanismo de Reconhecimento das

Aprendizagens decorrentes do Voluntariado que se encontra, neste momento, em fase de implementação do projeto piloto. O impacto esperado e as expectativas dos voluntários em relação ao reconhecimento, são outros dois aspetos que serão abordados na preleção.

### **Inês Soares**

Socióloga com experiência profissional de 15 anos em intervenção social na Câmara Municipal de Lisboa. Desenvolvimento de atividades de intervenção social direta e, posteriormente, ao nível do desenho e gestão dos projetos de intervenção social e de voluntariado. Formadora em Gestão do Voluntariado. Coordena o Núcleo de Voluntariado desde 2012. Dinamizadora da iniciativa Capital Europeia do Voluntariado 2015 e colaboração na redação do Guia de Gestão do Voluntariado: Boas práticas da Cidade de Lisboa.

Inês Soares, Socióloga

Câmara Municipal de Lisboa / Pelouro para os Direitos Sociais / Departamento para o Desenvolvimento Social / Divisão para a Participação e Cidadania

Tomar, 22 de outubro de 2016